

ISSN 1413-6597
CADERNOS AEL
HOMOSSEXUALIDADE **18/19**
Sociedade, Movimento e Lutas

HOMOSSEXUALIDADE
Sociedade, Movimento e Lutas

v. 10, n. 18/19
Primeiro e Segundo Semestres de 2003

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: José Tadeu Jorge

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Arley Ramos Moreno

Diretora Associada: Nádia Farage

Arquivo Edgard Leuenroth

Diretor: Sidney Chalhoub

Conselho editorial

Ana Maria Camargo, Daniel Aarão Reis, Daniel James, Francisco Foot Hardman, Heloísa Liberalli Bellotto, John French, José Sérgio Leite Lopes, Liliana Segnini, Luiz Mott, Manuel Correia de Andrade, Marco Aurélio Garcia, Maria Célia Paoli, Michael M. Hall, Michel Löwy, Paulo Sérgio Pinheiro, Regina Morel, Ricardo Coltro Antunes, Rudolf De Jong

Comissão editorial

Angela Maria Carneiro Araújo, Claudio Henrique de Moraes Batalha, Luzia Margareth Rago, Marcelo Ridenti, Rachel Meneguello, Sergio Salome Silva, Sidney Chalhoub

Editores deste número

James Naylor Green

Sônia Weidner Maluf

Equipe editorial

Assessoria editorial: Elaine Marques Zanatta

Editoração, capa, imagens e projeto gráfico: Maria Cimélia Garcia

Revisão de língua portuguesa: Mariza C. S. G. Guimarães

Ficha catalográfica: Maria Conceição dos Santos

Impressão e acabamento: Gráfica do IFCH-UNICAMP

Realização: Arquivo Edgard Leuenroth

Publicação semestral/*Semestral publication*

Solicita-se permuta/*Exchange desired*

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Tiragem desta edição: 500 exemplares.

CADERNOS AEL

HOMOSSEXUALIDADE
Sociedade, Movimento e Lutas

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Arquivo Edgard Leuenroth

v. 10, n. 18/19
Primeiro e Segundo Semestres de 2003

CADERNOS AEL
v. 10, n. 18/19
Primeiro e Segundo Semestres de 2003
ISSN 1413-6597

Esta revista está indexada no Ulrich's Internacional Periodicals Directory e
no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN-IBICT.

Ficha catalográfica elaborada no AEL

Cadernos AEL: homossexualidade, sociedade,
movimento e lutas: Campinas, Unicamp/
IFCH/AEL, v. 10, n. 18/19, 2003 -

Semestral
ISSN: 1413-6597

1. Homossexualidade. 2. Sexualidade. 3.
Comportamento social. 4. Socialização. 5.
Arquivos. I. Arquivo Edgard Leuenroth. II. Título.
301.4157

Endereço para correspondência/ *Address for correspondence*

Arquivo Edgard Leuenroth
IFCH/UNICAMP
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Caixa Postal 6110 Barão Geraldo
13083-970 CAMPINAS – SP – BRASIL
Fone: 0_19-3788-1622 Fax: 0_19-3788-7060

cadael@unicamp.br
ael-cpds@unicamp.br
<http://www.ael.ifch.unicamp.br>

Sumário

Apresentação <i>James N. Green e Sônia W. Maluf</i>	07
A luta pela igualdade: desejos, homossexualidade e a esquerda na América Latina <i>James N. Green</i>	13
Mesa-Redonda Somos-Grupo de Afirmação Homossexual: 24 anos depois. Reflexões sobre os primeiros momentos do movimento homossexual no Brasil	44
Movimento homossexual no Brasil: recompondo um histórico <i>Regina Facchini</i>	79
Gays ricos e bichas pobres: desenvolvimento, desigualdade socioeconômica e homossexualidade no Brasil <i>Juan P. Pereira Marsiaj</i>	129
Corpo, desejo e poder: identidade e subjetividade no discurso (homo)erótico <i>Graziela Zanin Kronka</i>	151
Confusões e estereótipos: o ocultamento de diferenças na ênfase de semelhanças entre transgêneros <i>Anna Paula Vencato</i>	185
Significados sociais da homossexualidade masculina na era Aids <i>Ronaldo Trindade</i>	219
Imprensa anarquista e sexualidade <i>Marisa Fernandes</i>	259
João Antônio Mascarenhas (1927-1998): pioneiro do ativismo homossexual no Brasil <i>Robert Howes</i>	289
INSTRUMENTO DE PESQUISA	
Homossexualidade no Brasil: uma bibliografia anotada <i>Lance Arney, Marisa Fernandes e James N. Green</i>	317

C ontents

Editors' Introduction <i>James N. Green and Sônia W. Maluf</i>	07
The Fight for Equality: Desire, Homosexuality and the Left in Latin America <i>James N. Green</i>	13
Round-Table SOMOS-Grupo de Afirmação Homossexual: 24 Years Later. Reflections on the First Moments of the Homosexual Movement in Brazil	44
The Homosexual Movement in Brazil: Compiling a history <i>Regina Facchini</i>	79
<i>Gays ricos e bichas pobres</i> : Development, Socio-economic Inequality and Homosexuality in Brazil <i>Juan P. Pereira Marsiaj</i>	129
Body, Desire and Power: Identity and Subjectivity in the (Homo)erotic Discourse <i>Graziela Zanin Kronka</i>	151
Confusions and Stereotypes: Hiding Differences in Emphasizing Similarities among the Transgendered <i>Anna Paula Vencato</i>	185
The Social Significance of Male Homosexuality in the Era of AIDS <i>Ronaldo Trindade</i>	219
The Anarchist Press and Sexuality <i>Marisa Fernandes</i>	259
João Antônio Mascarenhas (1927-1998): A Pioneer of Homosexual Activism in Brazil <i>Robert Howes</i>	287
FINDING AID	
Annotated Bibliography on Homosexuality in Brazil <i>Lance Arney, Marisa Fernandes and James N. Green</i>	317

Apresentação

No primeiro semestre de 2003, oitenta associações de gays, lésbicas, transgêneros e simpatizantes do Brasil e da América Latina divulgaram um manifesto contra a guerra ao Iraque. O abaixo-assinado iniciado pelo Grupo Gay da Bahia reflete a crescente politização do movimento no Brasil e no resto do continente. Este número dos *Cadernos AEL* é dedicado a um dos mais dinâmicos movimentos sociais que surgiu durante o lento processo de decadência e fim da ditadura militar a partir do final dos anos 1970. Como o Arquivo Edgard Leuenroth, da Unicamp abriga a maior coleção, em uma instituição pública, de material sobre o movimento homossexual brasileiro, é apropriado que esta publicação sirva para facilitar um debate sobre este movimento, a esquerda e a sociedade e contribua para colocar em questão mitos, estereótipos e noções ultrapassadas sobre a sexualidade, a vida pública e a política.

Existe uma vasta literatura que critica o mito nacional, em parte inspirado nos trabalhos de Gilberto Freyre sobre a “democracia racial” e em uma visão unilateral da noção de brasileiro “cordial” desenvolvida pelo grande historiador Sérgio Buarque de Holanda. Se há elementos de verdade embutidos nessas construções sobre a natureza do “autêntico” brasileiro, o racismo no entanto continua a operar em todos os setores sociais e a cordialidade pode facilmente se transformar em violência, ganância e agressão. Uma narrativa muito próxima a estas, argumenta que o Brasil é também uma democracia sexual, em larga parte em função de uma longa tradição que viria dos primeiros anos da conquista. Aqueles que querem dar a essas visões um verniz de história apontam para as incursões sexuais indiscriminadas dos conquistadores portugueses entre a população indígena, a escassez de mulheres nos primeiros anos da colonização e as visitas noturnas dos residentes masculinos da *casa grande* na *senzala*. Num certo sentido, uma analogia pode ser feita entre a permissividade colonial, sustentada por essas visões, e as celebrações do carnaval, onde “tudo é permitido”,

e a crença de que “não existe pecado do lado de baixo do equador”. De fato, o carnaval é mostrado como uma ampla evidência da abertura sexual e da tolerância em relação a transgressões licenciosas. Afinal de contas, o travestismo não seria uma das características mais apreciadas da festividade? Mais de quatorze anos de documentação meticulosa da violência contra gays, lésbicas e travestis, iniciada por Luiz Mott e o Grupo Gay da Bahia, revelam que a história é bem mais complicada. As personalidades da televisão, por exemplo, podem zombar ou fazer graça de “bichas” e “sapatões” nos programas de auditório, sem compreender que esses termos pejorativos são ainda incômodas lembranças do ostracismo social sofrido por mulheres e homens homossexuais.

Ao mesmo tempo, a tolerância social conquistada em vinte e seis anos de agitação política pelo movimento de gays, lésbicas e travestis, combinada com mudanças culturais e políticas nas últimas três décadas, criou um espaço social bem mais amplo para mulheres e homens que violam as normas da heterossexualidade. Esse é um tema central deste número dos *Cadernos AEL*: as transformações que essa questão vem sofrendo nos últimos anos na sociedade brasileira, com a maior visibilidade social de sujeitos historicamente colocados à margem da sociedade; com a conquista de direitos e a ampliação dos espaços sociais e políticos de gays, lésbicas e transgêneros, entre outras. Os artigos deste número oferecem um panorama geral de trabalhos acadêmicos recentes realizados por pesquisadores que têm estudado a questão da homossexualidade e suas relações com a cultura, a política e a sociedade brasileiras.

James Green, no artigo *A luta pela igualdade: desejos, homossexualidade e a esquerda na América Latina*, faz uma análise da relutância da esquerda latino-americana em incorporar as demandas do movimento gay e lésbico. A esquerda ficou presa a valores religiosos antigos e a uma ideologia conservadora, que desenvolveu-se depois da Revolução Russa de 1917, e caracterizou a homossexualidade como produto de um comportamento burguês decadente. Os processos revolucionários de América Latina, como Cuba e Nicarágua, e as organizações marxistas, em geral, marginalizaram os gays e as lésbicas. Na última década, ativistas fundaram grupos de gays e lésbicas em todos os países do continente. Em alguns países, como o Brasil, tornaram-se

movimentos sociais grandes e importantes que estão conquistando um espaço político e social pouco imaginável quase três décadas atrás quando começou o movimento neste país.

A Mesa-Redonda *SOMOS – Grupo de Afirmação Homossexual: 24 anos depois. Reflexões sobre os primeiros momentos do Movimento Homossexual no Brasil* retoma o debate de uma mesa-redonda publicada em 1979 na coletânea *Sexo e Poder* (org. Guido Mantega, editora Brasiliense) com militantes do Grupo SOMOS, de São Paulo. A mesa-redonda aqui publicada reúne oito ativistas dessa primeira geração do movimento brasileiro de gays e lésbicas (1978-1983), que conversaram sobre a história do SOMOS – Grupo de Afirmação Homossexual. Foram debatidos o impacto da participação no Grupo SOMOS em suas vidas, a dinâmica interna do grupo, o seu trabalho em outros movimentos sociais e a herança da organização para o atual movimento de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros.

O artigo de Regina Facchini, *Movimento homossexual no Brasil: recompondo um histórico*, traz uma contribuição fundamental para uma história do movimento homossexual brasileiro nos últimos vinte anos. A partir de uma abordagem bibliográfica, documental e etnográfica do que ela denomina as três ondas do movimento, ela chama a atenção para a necessidade de se perceber a diversidade de questões e estilos de militância nestes mais de 20 anos de movimento no Brasil e as “conexões ativas” desse movimento com outros atores sociais e com o contexto social brasileiro do período. A autora conclui discutindo a viabilidade de uma política de identidades homossexual no Brasil.

Em *Gays ricos e bichas pobres: desenvolvimento, desigualdade socioeconômica e homossexualidade no Brasil*, Juan P. Pereira Marsiaj discute as complexas relações entre desenvolvimento, desigualdade socioeconômica e minorias sexuais no Brasil. O artigo analisa como o contexto econômico brasileiro afeta a formação e o desenvolvimento de comunidades e movimentos de gays e lésbicas, trazendo distinções importantes em relação a movimentos sociais em outros contextos como o da América do Norte. A análise, focada na relação entre os movimentos de gays, lésbicas e travestis e questões de classe social, conclui que alianças com grupos que lutam por maior igualdade econômica, de gênero e racial podem fortalecer o movimento.

Graziela Zanin Kronka, no artigo *Corpo, desejo e poder: identidade e subjetividade no discurso (homo)erótico*, propõe uma abordagem da homossexualidade do ponto de vista das análises linguísticas e do discurso. A autora se dispõe a pensar a questão do corpo e sua relação com o discurso da homossexualidade e do homoerotismo a partir da noção de *texto*, e de como certas formas de manifestação do desejo – que se “imprimem” no corpo do indivíduo – podem estar marcadas lingüisticamente nesse discurso. O corpo tomado como texto é visto como, ao mesmo tempo, constituído e constituinte do discurso da (homos)sexualidade.

A proposta de Anna Paula Vencato, no artigo *Confusões e estereótipos: o ocultamento de diferenças na ênfase de semelhanças entre transgêneros*, é discutir as diferenças no interior do fenômeno transgênero, sobretudo entre travestis, transexuais e drag queens. Baseada em uma abordagem etnográfica das drag queens de Florianópolis, a autora faz uma crítica às confusões entre os diferentes tipos de transgênero. Ela discute o quanto as auto-definições utilizadas por esses sujeitos sobre suas trajetórias, enfatizando aspectos não apenas diferenciadores mas sobretudo hierárquicos, não correspondem às definições que lhes são atribuídas externamente.

Em *Significados sociais da homossexualidade masculina na era AIDS*, Ronaldo Trindade, focando a cidade de São Paulo, discute as transformações nas vivências e nos significados sociais da homossexualidade nas duas últimas décadas do século XX, trazendo um contexto historicamente novo para a homossexualidade masculina. Essas transformações são perceptíveis tanto nos novos tipos corporais quanto na adoção de novas práticas sexuais. Como vetores dessa transformação, o autor discute o surgimento e a proliferação da AIDS, a expansão de um mercado específico e as formas de militância historicamente novas.

Marisa Fernandes, uma das fundadoras do movimento das lésbicas feministas no país, analisa o discurso anarquista sobre a sexualidade no começo do século XX em São Paulo, em seu artigo *Imprensa anarquista e sexualidade*. Examinando o jornal anarquista *A Lanterna*, ela nota que os jornalistas, escritores e editores resistiram em adotar novas maneiras de superar os papéis sociais tradicionais das mulheres. Apesar de um discurso libertário e revolucionário, eles não defenderam uma nova visão

sobre a mulher brasileira em relação ao seu trabalho, à sua sexualidade e às suas relações afetivas.

Robert Howes presta um tributo a um dos mais importantes militantes do ativismo gay brasileiro em *João Antônio Mascarenhas (1927-1998): pioneiro do ativismo homossexual no Brasil*. João Antônio foi um dos pioneiros do ativismo homossexual no Brasil, foi um dos fundadores do jornal *Lampião da Esquina* e do grupo carioca Triângulo Rosa. Representou o movimento homossexual diante de duas subcomissões da Constituinte de 1987-1988, defendendo a proibição de discriminação por orientação sexual.

Finalizamos este número dos *Cadernos* com o levantamento *Homossexualidade no Brasil: uma bibliografia anotada*, elaborado por Lance Arney, Marisa Fernandes e James N. Green. Este levantamento bibliográfico prioriza a produção acadêmica nas áreas de História e de Ciências Sociais durante os anos 1980 e 1990 e alguns trabalhos de décadas anteriores. Apesar de parcial, contribui para que se construa uma visão panorâmica da produção sobre o tema, de seu alcance temático e de seu crescimento nas últimas décadas.

James N. Green e Sônia W. Maluf